

## Competências dos enfermeiros na consulta de enfermagem do adolescente

Nurses' competencies in adolescent nursing consultation

Competencias de las enfermeras en la consulta de enfermería adolescente

Recebido: 14/07/2022 | Revisado: 26/07/2022 | Aceito: 29/07/2022 | Publicado: 07/08/2022

### **Simone Fátima de Azevedo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9694-3956>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto, Brasil

E-mail: [simoneazevedof@hotmail.com](mailto:simoneazevedof@hotmail.com)

### **Gisella de Carvalho Queluci**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0496-8513>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [gisellaqueluci@yahoo.com.br](mailto:gisellaqueluci@yahoo.com.br)

### **Lívia da Silva Firmino dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1263-9584>

Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto, Brasil

E-mail: [firmينو.li@gmail.com](mailto:firmينو.li@gmail.com)

### **Resumo**

Objetivo: analisar as competências necessárias dos enfermeiros no âmbito da Consulta de Enfermagem do Adolescente em artigos publicados em periódicos científicos. Metodologia: revisão integrativa, realizada nas bases MEDLINE, LILACS, BDNF, COLEÇÃO SUS e PAHO IRIS. Foram realizadas duas buscas, utilizando-se os descritores: Enfermeiros, Consulta de enfermagem; Saúde do Adolescente; Adolescente; Atenção Primária e Enfermeiros. Os critérios foram, inclusão: artigos científicos completos, idioma português, publicados nos últimos cinco anos (2016 a 2021). E os de exclusão: artigos de revisão e que não abordassem a temática. Resultados: Os dados dos 9 artigos selecionados se encontram em dois quadros, onde se destaca o nível de evidência dos mesmos. Dentre os achados, se encontra a importância da atuação do docente no desenvolvimento da formação profissional, pois é na prática que se obtém as competências relacionadas as demandas dos adolescentes. Foi possível identificar algumas competências dos enfermeiros durante a consulta do adolescente: realizar a escuta ativa; promover e incentivar o aleitamento; formação do vínculo durante a consulta; desenvolver plano de cuidados e ações de prevenção. Conclusão: Ficou evidente que para uma consulta de enfermagem do adolescente de qualidade, deve-se investir no desenvolvimento de competências ao longo do processo de ensino-aprendizagem, a começar na graduação e perpassando ao longo da vida profissional dos enfermeiros. Assim, torna-se essencial a implementação de ações de capacitação e orientações aos enfermeiros, possibilitando o desenvolvimento de competências e a integralidade do cuidado na consulta de enfermagem do adolescente.

**Palavras-chave:** Papel do profissional de enfermagem; Saúde do adolescente; Processo de enfermagem; Enfermeiros; Ensino; Atenção Primária à Saúde.

### **Abstract**

Objective: to analyze the necessary competencies of nurses in the context of the Adolescent Nursing Consultation in articles published in scientific journals. Methodology: integrative review, carried out in medline, LILACS, BDNF, COLLECT SUS and PAHO IRIS databases. Two searches were performed, using the descriptors: Nurses, Nursing Consultation; Adolescent Health; Adolescent; Primary Care and Nurses. The criteria were, inclusion: complete scientific articles, language Portuguese, published in the last five years (2016 to 2021). And exclusion articles: review articles that did not address the theme. Results: The data of the 9 selected articles are found in two tables, where the level of evidence of them is highlighted. Among the findings is the importance of the teacher's performance in the development of professional training, because it is in practice that competencies related to the demands of adolescents are obtained. It was possible to identify some competencies of nurses during the adolescent's consultation: to perform active listening; promote and encourage breastfeeding; bonding during the consultation; develop care plans and prevention actions. Conclusion: It was evident that for a quality adolescent nursing consultation, it should be invested in the development of competencies throughout the teaching-learning process, starting with graduation and going through the professional life of nurses. Thus, it is essential to implement training actions and guidance to nurses, enabling the development of competencies and the integrality of care in the adolescent's nursing consultation.

**Keywords:** Role of nursing professional; Adolescent health; Nursing process; Nurses; Teaching; Primary Health Care.

## Resumen

**Objetivo:** analizar las competencias necesarias de las enfermeras en el contexto de la Consulta de Enfermería adolescente en artículos publicados en revistas científicas. **Metodología:** revisión integradora, realizada en bases de datos medline, LILACS, BDNF, COLLECT SUS y OPS IRIS. Se realizaron dos búsquedas, utilizando los descriptores: Enfermeras, Consulta de Enfermería; Salud del Adolescente; Adolescente; Atención Primaria y Enfermeras. Los criterios fueron, inclusión: artículos científicos completos, idioma portugués, publicados en los últimos cinco años (2016 a 2021). Y artículos de exclusión: artículos de revisión que no abordaron el tema. **Resultados:** Los datos de los 9 artículos seleccionados se encuentran en dos tablas, donde se destaca el nivel de evidencia de los mismos. Entre los hallazgos se encuentra la importancia del desempeño del docente en el desarrollo de la formación profesional, pues es en la práctica que se obtienen competencias relacionadas con las demandas de los adolescentes. Fue posible identificar algunas competencias de las enfermeras durante la consulta del adolescente: realizar una escucha activa; promover y fomentar la lactancia materna; vinculación durante la consulta; desarrollar planes de atención y acciones de prevención. **Conclusión:** Fue evidente que para una consulta de enfermería adolescente de calidad, se debe invertir en el desarrollo de competencias a lo largo del proceso de enseñanza-aprendizaje, comenzando con la graduación y pasando por la vida profesional de las enfermeras. Por lo tanto, es esencial implementar acciones de capacitación y orientación a las enfermeras, que permitan el desarrollo de competencias y la integralidad del cuidado en la consulta de enfermería del adolescente.

**Palabras clave:** Papel del profesional de enfermería; Salud del adolescente; Proceso de enfermería; Enfermeras; Docencia; Atención Primaria de Salud.

## 1. Introdução

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) pode ser definida como uma ferramenta utilizada na prestação dos cuidados, com foco no alcance de respostas eficazes no desenvolvimento da assistência, visando a redução de inconvenientes no decorrer do tratamento, contribuindo para a adaptação e reabilitação do paciente. Faz-se necessário, na utilização do método, o desenvolvimento do pensamento crítico do enfermeiro, pautados no alcance dos objetivos e nos resultados, de tal maneira que alcance as fragilidades do paciente e de seus familiares, demandando atualizações frequentes, habilidades e prática – fundamentados no comportamento ético. Sendo assim, representa um modo de prestar assistência com autonomia alicerçada nos conhecimentos técnico-científicos, nos quais a enfermagem vem evoluindo nos últimos anos. (Silva, Oliveira, Neves, & Guimarães, 2011).

“A SAE organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do Processo de Enfermagem”. O Processo de Enfermagem é uma ferramenta metodológica que direciona a assistência de enfermagem e o registro do exercício profissional. A instrumentalização e o registro do Processo evidenciam a colaboração da enfermagem na assistência à saúde das pessoas, somando maior visibilidade e reconhecimento à profissão. Trata-se daquele a ser aplicado, de forma deliberada e sistemática, em todos os espaços públicos e/ou particulares em que haja a assistência de enfermagem. Quando realizado em ambulatórios de saúde, rede de atenção básica de saúde, escolas e outros, o Processo de Enfermagem intitula-se Consulta de Enfermagem. Quanto à sua organização, compreende-se em cinco etapas que se relacionam: coleta de dados ou histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação de enfermagem e avaliação de enfermagem. (COFEN 358/2009).

Nesse contexto, cabe destacar a importância da Consulta de Enfermagem como sendo uma prática específica do enfermeiro, que emprega elementos do método científico para reconhecer contextos do processo de saúde/doença, prescrever e efetivar ações de enfermagem que colaborem para a promoção, prevenção, proteção de saúde, recuperação e reabilitação dos pacientes, familiares e da comunidade. “Tem como fundamento os princípios de universalidade, equidade, resolutividade e integralidade das ações de saúde”. (COFEN 159/1993).

A efetivação da consulta de enfermagem, como atuação do enfermeiro, exige normatização, sistematização e propósitos previamente estabelecidos, visando apropriar-se das exigências da assistência. Refere-se a uma prática complexa, que exige competências profissionais e deve abranger a formação de enfermagem. (Andrade, Vaz, Caldeira, & Deodato, 2018).

Destarte, na formação do enfermeiro, o Ministério da Educação estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF), nas quais se estabelece o processo de aprender a aprender, nos seguintes aspectos: “aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer”, articulando o ensinar e o aprender a conhecer, categorizar, examinar, pronunciar-se, intervir, comparar, anotar, realizar os diagnósticos de enfermagem, generalizar (incluindo outras finalidades do ensino), desenvolver a aquisição de autonomia, conhecimento e proatividade, contribuindo para a integralidade da assistência à saúde dos indivíduos, grupos sociais e comunidades. (Brasil, 2018).

Já o Ministério da Saúde (MS), em 2010, publicou as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde, alicerçadas na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens. Tais diretrizes direcionam ações a serem implementadas pelos profissionais de saúde com o objetivo de melhorar a assistência e a qualidade de vida desse grupo, interligando as diversas políticas públicas do SUS, indo de encontro às necessidades dos adolescentes e respeitando as particularidades de saúde de cada região brasileira. (Brasil, 2010 citado em Araújo et al., 2016).

Entretanto, para que alcancemos o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) da maneira como foi planejado, o ensino na saúde necessita estar alinhado às condições sócio-políticas do Brasil. Assim, visando entender a função de agente transformador de uma realidade social, é essencial que a educação desperte no discente as “habilidades de reflexão, autorreflexão e protagonismo”, a fim de fomentar o reconhecimento pelos princípios do SUS, de forma que o futuro profissional de saúde disponibilize-se a lutar por ele, com comprometimento social, dando seguimento ao movimento da Reforma Sanitária. (Alberti, Schmitt, Budo, Neves, & Laís, 2016).

À vista disso, o termo “competência” conceitua-se como “a capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. (Perrenoud, 2000).

No que tange a adolescência esta reflete a evolução da fase infantil para a fase adulta, dividindo-se em duas classes: pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os indivíduos de faixa etária de 12 aos 18 anos; e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a faixa etária dos 10 aos 19 anos - abrangendo aspectos biológicos e socioculturais experimentados nesta faixa etária. (Neto, 2007 citado em Lima et al., 2014).

Diante do exposto, é essencial que o enfermeiro esteja apto a assistir às necessidades de saúde-doença dos adolescentes, considerando continuamente a concepção ampliada de saúde e os princípios do SUS e diligenciando o alcance das exigências no cuidado disponibilizado (Crivelaro et al., 2021). O presente estudo tem como objetivo: analisar as competências necessárias dos enfermeiros no âmbito da Consulta de Enfermagem do Adolescente em artigos publicados em periódicos científicos.

## **2. Metodologia**

Deste modo, visando atender ao objetivo proposto, realizou-se uma revisão integrativa, de acordo com (Souza, Silva, & Carvalho, 2010), considerada a mais abrangente abordagem metodológica no contexto das revisões, possibilitando a inclusão de estudos experimentais e não experimentais e objetivando conhecer completamente o fenômeno investigado. Agregando dados da literatura teórica e empírica, integrando um amplo conjunto de propósitos: delimitação de conceitos, revisão de teorias, e evidências, e análise de problemática específica. “A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem”.

Assim, no desenvolvimento desta revisão integrativa, foram utilizadas as seis fases no processo de construção, a saber: 1ª fase - Elaboração da pergunta norteadora; 2ª fase - Busca ou amostragem na literatura; 3ª fase - Coleta de dados; 4ª fase -

Análise crítica dos estudos incluídos; 5ª fase - Discussão dos resultados; 6ª fase - Apresentação da revisão integrativa. (Souza, Silva, & Carvalho, 2010).

Na primeira fase, definiu-se o tema “Competências dos Enfermeiros na Consulta de Enfermagem do Adolescente” e elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: “Quais as competências do enfermeiro na Consulta de Enfermagem do Adolescente?”.

Na segunda fase, efetivou-se a busca ou a amostragem na literatura, embasados em fontes fidedignas. Para tanto, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos completos, no idioma português, publicados nos últimos cinco anos (2016 a 2021). Enquanto que os critérios de exclusão foram: artigos de revisão integrativa, sistemática, bibliográfica e artigos que não abordassem sobre a temática: Competências dos Enfermeiros na Consulta de Enfermagem do Adolescente.

A busca foi realizada em março de 2021, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*); LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde); BDEF (Base de dados em Enfermagem); COLEÇÃO SUS (Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde) e PAHO IRIS (Repositório Institucional da OPAS).

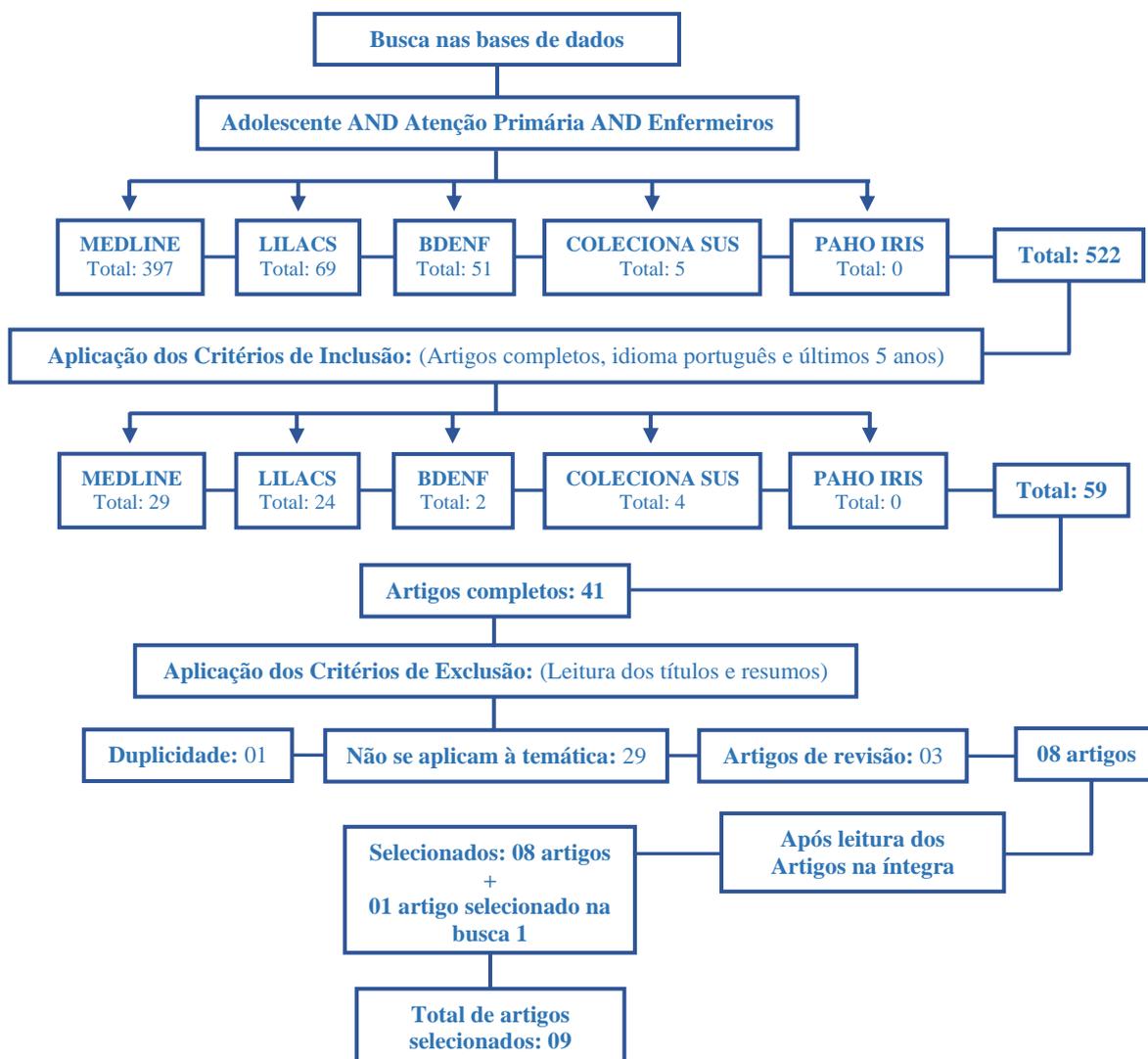
Ressalta-se que, na busca 1, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Enfermeiros, Consulta de Enfermagem e Saúde do Adolescente, onde somente 01 artigo foi selecionado. A pesquisadora optou por realizar uma nova busca (busca 2), com DeCS mais amplos: Adolescente, Atenção Primária e Enfermeiros, onde foi possível selecionar 08 artigos, como descrito na Figura 1. Logo, obteve-se o total de 09 artigos selecionados nesta revisão.

Na terceira fase, realizou-se a coleta de dados, utilizando-se um instrumento com os seguintes dados: Quadro 1 – número, periódico, ano, base de dados, idioma, título do artigo e principais resultados; Quadro 2 – número de ordem, autores, local, nível de evidência, objetivo do estudo, tipo de estudo, participantes da amostra.

Na quarta fase, realizou-se a análise crítica dos estudos incluídos nesta revisão integrativa. Os artigos científicos foram, então, selecionados e categorizados de acordo com os níveis de evidência, apontados por (Souza et al., 2010), da seguinte forma: Nível 1 - Evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; Nível 2 - Evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; Nível 3 - Evidências de estudos quase-experimentais; Nível 4 - Evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa; Nível 5 - Evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; e Nível 6 - Evidências baseadas em opiniões de especialistas.

A seguir, na quinta fase, foram discutidos os artigos e, por fim, na sexta fase, foi apresentada a revisão integrativa.

**Figura 1** - Fluxograma de Seleção dos Estudos – Busca 2.



Fonte: Autores (2022).

### 3. Resultados e Discussão

Dentre os 09 artigos selecionados nesta revisão integrativa, observa-se a prevalência nas bases de dados LILACS e BDENF, sendo na MEDLINE somente 01 publicação. Quanto ao tipo de estudo, há prevalência de pesquisas qualitativa, descritiva e exploratória, a seguir transversal e, por último, somente 01 descritiva e quantitativa. Quanto ao ano de publicação, a prevalência nos anos de 2016 e 2020, com 03 publicações para cada ano, e 01 publicação nos anos de 2017, 2018 e 2019. Quanto as regiões de publicação, a prevalência nos estados das regiões sudeste e nordeste, com 03 publicações por região, 02 na região Sul e 01 em Portugal.

**Quadro 1** - Apresentação dos estudos selecionados segundo: número de ordem, periódico, ano, base de dados, idioma, título do artigo e principais resultados.

Nº	Periódico	Ano	Base de dados	Idioma	Título do artigo	Principais Resultados
1	OBJN: Online Brazilian Journal of Nursing	2020	LILACS BDENF	Inglês Espanhol Português	A (in)visibilidade do adolescente na atenção primária na percepção do profissional da saúde: estudo descritivo	A análise dos discursos possibilitou que se identificassem aspectos fundamentais do posicionamento do enfermeiro na atenção à saúde do adolescente, permitindo a categorização em três temas: Políticas públicas para a atenção integral à saúde de adolescentes: conhecimento do enfermeiro; Desafios na implementação de ações de saúde para uma abordagem sistêmica das necessidades dos adolescentes; Necessidades em saúde e estratégias para transformação do quadro de vulnerabilidade de adolescentes: ação do enfermeiro.
2	REME - Rev. Min. Enferm.	2018	BDENF LILACS	Português Inglês	Preparo de acadêmicos de enfermagem para o cuidado a adolescentes grávidas	Participaram do estudo 24 acadêmicos de enfermagem do sétimo período e 33 do oitavo período, objetivando captar e descrever as vivências, durante a formação, que remetesse à sua compreensão sobre a gravidez na adolescência e como realizar consultas de pré-natal nessa clientela. Da exploração do material, 569 UR foram computadas, as quais originaram três categorias de análise: concepção de adolescência (57 UR); consulta de enfermagem a adolescentes grávidas (227 UR); e a formação para o cuidado e consulta de enfermagem a adolescentes grávidas (285 UR).
3	REME - Rev. Min. Enferm.	2020	LILACS BDENF	Português Inglês	Assistência de enfermagem na Atenção Primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas	Apresenta-se o perfil dos enfermeiros das unidades básicas de saúde: no tocante ao perfil social dos enfermeiros entrevistados, esta pesquisa conta com seis do sexo feminino (75%) e dois do sexo masculino. Referente à idade, 25% possuem idade entre 30 e 39 anos; 50% entre 40 e 50 anos e 25% entre 50 e 60 anos. Em relação ao tempo de exercício da profissão na determinada unidade básica de saúde, dois a cinco anos (25%) e de seis a sete anos (75%). A partir da análise de dados, surgiram as categorias: assistência de enfermagem à atenção integral aos adolescentes; conhecimento dos profissionais sobre suicídio: concepções, identificação e prevenção e desafios na assistência do adolescente com ideações suicidas.
4	Rev. baiana enferm	2020	LILACS BDENF	Português Inglês	Educação em saúde para a criança/jovem/família: necessidades formativas dos enfermeiros	Em relação às características sociodemográficas e profissionais, os resultados mostraram que, para o número total de casos válidos (n=311), 89,1% (n=277) dos enfermeiros eram do gênero feminino e 10,9% (n=34) do gênero masculino; a moda da idade situou-se no intervalo dos 40 aos 50 anos de idade e a do tempo de exercício profissional situou-se no intervalo dos 15 aos 20 anos; 56,6% (n=156) dos inquiridos possuíam somente a Licenciatura e 39% (n=121) tinham o curso de Pós-Licenciatura de Especialização; 13,5% (n=42) exerciam a sua atividade profissional no hospital e 86,6% (n=269), nos cuidados de saúde primários. Das variáveis que permitiram retratar as necessidades formativas dos enfermeiros no âmbito da ES para a criança/jovem/família, os resultados mostraram que, em relação ao modelo/ teoria adotado para a realização dessa prática, 84,9% (n=264) dos inquiridos referiu não seguir nenhum modelo/teoria e somente 15,1% (n=47) afirmou seguir algum modelo/teoria. Os modelos/teorias mais apontados pelos 15,1% (n=47) dos inquiridos foram: normas de Direção-Geral da Saúde e o "Plano Nacional de Saúde Infantil e Juvenil".
5	Av. enferm	2019	LILACS BDENF	Português Espanhol	Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem	Da análise dos dados, emergiram duas categorias: Percepções acerca da saúde sexual e reprodutiva na adolescência e a Abordagem da saúde sexual e reprodutiva com adolescentes na Atenção Primária à saúde. A primeira categoria diz respeito a como os enfermeiros entendem a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes em duas perspectivas, sendo uma mais voltada para as questões biológicas e a outra para a promoção da saúde. Já a segunda refere-se à forma e os espaços em que

						essas duas perspectivas podem ser abordadas. Neste sentido, os participantes destacaram a importância de proporcionar autonomia aos adolescentes nas consultas de enfermagem, nos grupos de educação em saúde e nas escolas.
6	Rev. enferm. UFPE online	2017	BDENF	Português	A prevenção do vírus da imunodeficiência humana pela equipe de atenção primária voltada aos adolescentes	85% dos enfermeiros fazem ações de prevenção contra o HIV na adolescência; 20% possuem grupo de adolescentes na unidade; e 80% disponibilizam preservativos masculinos na unidade.
7	Cienc. enferm	2016	LILACS	Português	Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras	O conteúdo das entrevistas nos possibilitou identificar três unidades temáticas: “trabalho centrado na técnica, no recomendado e no biológico”, “cotidiano do serviço de saúde na atenção às gestantes e/ou mães adolescentes” e “relação profissional de saúde e gestante e/ ou mãe adolescente”.
8	Rev. Gaucha Enferm	2016	MEDLINE	Português Inglês	Enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes na perspectiva de enfermeiros da Atenção Básica	As participantes do estudo eram do sexo feminino, na faixa etária de 30 a 55 anos, com formação de nível superior em enfermagem. O tempo de atuação dessas profissionais na área de enfermagem variou de 8 a 27 anos, sendo de 6 a 12 anos na área de Saúde da Família. Todas as enfermeiras relataram que a ocupação atual não era o seu primeiro emprego, tendo trabalhado anteriormente em Unidades Básicas de Saúde, hospitais, e outras USF. Três entrevistadas afirmaram ter recebido treinamento para a USF e, dentre estas, apenas uma enfermeira afirmou ter sido instruída sobre a temática da violência doméstica. As cinco enfermeiras que atuavam na USF foram entrevistadas em seu local de trabalho.  Ao final do processo de análise do material coletado, emergiram os seguintes núcleos temáticos: “Políticas públicas identificadas pelas enfermeiras” e “Ações das enfermeiras diante da violência permeadas por medos e conflitos”
9	Rev. enferm. UFPE online	2016	BDENF	Português Inglês	Dificuldades enfrentadas por enfermeiros para desenvolver ações direcionadas ao adolescente na Atenção Primária	As dificuldades foram a ausência e a inadequação da estrutura física, item necessário para proporcionar realização de encontros, debates e reuniões com adolescentes. A sobrecarga de trabalho impede a realização de práticas educativas devido à ausência de atuação multiprofissional. Observou-se a utilização do Programa Saúde na Escola como instrumento de aproximação entre profissionais e adolescentes.

Fonte: Autores (2022).

**Quadro 2** - Apresentação dos estudos selecionados segundo: número de ordem, autores, local, nível de evidência, objetivo do estudo, tipo de estudo e participantes da amostra.

Nº	Autores	Local	Nível de evidência	Objetivo de estudo	Tipo de estudo	Participantes da amostra
1	Silva, T.T., Schibukawa, B. M. C., Demitto, M. O., Baena, J. A., Higarashi, I. H., & Merino, M. F. G. L.	Município do Sul do Brasil	4	Identificar a percepção de enfermeiros da atenção primária sobre sua atuação no desenvolvimento de ações de saúde para adolescentes.	Pesquisa qualitativa, de natureza exploratória descritiva, no qual utilizou-se a diretriz COREQ (Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research) como direcionamento para sua produção.	Os participantes atuavam nas Equipes Saúde da Família (ESF), alocadas nas 34 Unidades Básicas de Saúde (UBS). Cada UBS contava com duas ESF, em média, e com um total de 68 enfermeiros. Dos 32 profissionais abordados, dois não aceitaram participar do estudo e, portanto, a amostra final foi formada por 30 enfermeiros.
2	Coimbra, W. S., Ferreira, H. C., Feijó, E. J., Souza, R. D., & Coimbra, L. L. M.	Estado do Rio de Janeiro	4	Identificar a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre o seu preparo no âmbito do curso de graduação para o cuidado a adolescentes grávidas.	Trata-se de pesquisa descritiva, do tipo estudo de caso, transversal e qualitativa.	Os sujeitos do estudo foram 57 acadêmicos de Enfermagem, incluídos por estarem matriculados nos dois últimos semestres de formação, isto é, sétimo ou oitavo período, no primeiro semestre de 2016; e cursando a disciplina de estágio supervisionado em unidades básicas de saúde.

3	Pessoa, D. M. S., Freitas, R. J. M., Melo, J. A. L., Barreto, F. A., Melo, K. C. O., & Dias, E. C. S.	Município de médio porte do Nordeste brasileiro	4	Compreender como acontece a assistência à saúde dos adolescentes com ideações suicidas pelos enfermeiros na Atenção Primária.	Estudo do tipo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa.	Os participantes do estudo foram os enfermeiros que atuavam na Estratégia Saúde da Família (ESF) de oito UBS. Um dos enfermeiros foi retirado pelo critério de exclusão e a amostra final conta com o número de oito enfermeiros.
4	Pereira, A. F., Escola, J. J. J., & Almeida, C. M. T.	Província de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal	4	Identificar necessidades formativas dos enfermeiros em ES para a criança/jovem/família.	Pesquisa quantitativa e transversal.	A amostra foi constituída por 311 enfermeiros (78,5% da população em estudo).
5	Sehnm, G. D., Crespo, B. T. T., Lipinski, J. M., Ribeiro, A. C., Willheim, L. A., & Arboit, J.	Município do sul do Brasil	4	Conhecer como é percebida e abordada, a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes pelos enfermeiros na APS.	Estudo qualitativo do tipo descritivo,	Participaram nove enfermeiros vinculados às Estratégias Saúde da Família. Os participantes foram oito mulheres e um homem, com idade entre 32 e 54 anos.
6	Santos, S. C., Almeida, D. B., Oliveira, W. A. S., Alexandre, A. C. S., Lyra, F. M. P., & Barbosa, V. F. B.	Município de Arcoverde PE, localizado no sertão de Pernambuco	4	Investigar as ações de promoção e prevenção do HIV desenvolvidas para adolescentes pela equipe de enfermagem na Atenção Primária.	Estudo descritivo, com abordagem quantitativa.	Envolveu 20 enfermeiros que atuavam nas equipes das UBSF.
7	Leal, C. C. G., Machado, M. O. F., Oliveira, L. C. Q., Monteiro, J. C. S., Leite, A. M., & Sponholz, F. A. G.	Município de Ribeirão Preto, São Paulo	4	Identificar as práticas das enfermeiras que atuam na rede municipal de saúde do município de Ribeirão Preto. SP, sobre a promoção do aleitamento materno de adolescentes no ciclo gravídico puerperal.	Estudo descritivo, com abordagem metodológica qualitativa.	Utilizando-se os critérios descritos, chegamos a um universo de 12 enfermeiras.
8	Leite, J. T., Beserra, M. A., Scatena, L., Silva, L. M. P., & Ferriani, M. G. C.	Estado de São Paulo.	4	Analisar as ações relatadas por enfermeiros da Atenção Básica à saúde no enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes, a partir da perspectiva da atenção integral à saúde.	Pesquisa qualitativa.	Participaram da pesquisa cinco enfermeiras, sendo uma de cada USF.
9	Araújo, M. S., Sales, L. K. O., Araújo, M. G., Morais, I. F., Morais, F. R. R., & Valença, C. N.	Município de Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.	4	Identificar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no desenvolvimento de ações voltadas ao adolescente na Atenção Primária.	Estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa.	Treze enfermeiros da Estratégia Saúde da Família

Fonte: Autores (2022).

Segundo Witt (2005), competência refere-se ao sujeito ser capaz de organizar e desenvolver “conhecimentos, habilidades e atitudes”, aprimorando-os na prática, com vistas à resolução de problemas e defrontando-se com acontecimentos inesperados no seu dia a dia no trabalho e em uma dada circunstância cultural. “Ela compreende um conjunto de saberes e capacidades que os profissionais incorporam por meio da formação e da experiência, somado à capacidade de integrá-los, utilizá-los e transferi-los em diferentes situações profissionais”. (p.116).

As competências gerais representam a maneira como os profissionais se comportam na execução de diferentes funções e departamentos, frequentemente ligados a tecnologias mais amplas. No campo da saúde, no contexto da Atenção Básica, representa aqueles comuns a todos os profissionais. (Witt, 2005).

Enquanto que, as competências específicas correspondem àquelas intimamente ligadas à atuação profissional em si, não sendo passíveis de serem realizadas por outra classe profissional. (Witt, 2005).

Witt (2005), em sua tese de doutorado, categorizou as competências do enfermeiro na Atenção Básica, em competências gerais e específicas, de acordo com os domínios: 1 - Valores profissionais; 2 - Comunicação; 3 - Trabalho em equipe; 4 - Gerência; 5 - Orientada à comunidade; 6 - Promoção da Saúde; 7 - Resolução de Problemas; 8 - *Atenção à Saúde*; 9 - Educacional; 10 - Ciências básicas da saúde pública.

Como *competências gerais*: busca na ética os valores e princípios para a sua atuação; promove comprometimento e compromisso com a saúde, como direito individual e específico; responsabiliza-se pela Atenção à Saúde; utiliza instrumentos de comunicação e estabelece relacionamentos; organiza o seu processo de trabalho de forma articulada com a equipe de saúde; adota uma perspectiva interdisciplinar no trabalho; é capaz de assumir a gerência e gestão dos serviços de saúde; integra a equipe na constituição do planejamento e avaliação das ações de saúde; trabalha com a perspectiva de vigilância em saúde; é capaz de organizar-se e atuar coletivamente; trabalha em grupos; respeita e interage em diferentes culturas; articula a educação em saúde em sua prática cotidiana; demonstra iniciativa; realiza atendimento integral dos princípios do SUS; demonstra capacidade de acolhimento e sensibilidade; reconhece-se em contínua formação; conhece o sistema nacional de saúde e as políticas de saúde; demonstra conhecimento dos problemas e necessidades de saúde da população, bem como dos determinantes sociais; sabe coletivizar os seus conhecimentos. (Witt, 2005).

Sendo as *competências específicas*: atua com autonomia; coordena a equipe de enfermagem; planeja e sistematiza a assistência de enfermagem; supervisiona e apoia a equipe de enfermagem; *realiza consulta de enfermagem*; presta cuidado domiciliar de enfermagem; promove educação permanente; utiliza pensamento crítico-reflexivo; desenvolve, participa e aplica pesquisa. (Witt, 2005).

“O descompasso entre o ensino teórico e prático necessita ser revisitado, no sentido de garantir a integração e a interdisciplinaridade curricular e, por consequência, o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes profissionais.” Tal relação necessita ser averiguada ao longo do processo, com o intuito de atender a realidade e traçar estratégias de produção de saúde nos espaços educativos da vivência do discente, ressalta Coimbra (2018).

Perrenoud et al., (2002) citado por Matos & Mazzafera (2022), salienta que o ensino objetivando a formação de competências torna oportuno “a aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, informações, (...)”.

A vista disso, os docentes esforçam-se em aprimorar a arte de ensinar, nos espaços escolares, visando promover o diálogo e a autonomia dos discentes, ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Apontando para a construção e efetivação de um currículo que protagonize os estudantes temos o uso das metodologias ativas, estratégias didáticas valiosíssimas, que oportunizam o desenvolvimento de ações educativas criativas, com o aluno no centro da produção do conhecimento, sob a mediação do professor (Matos & Mazzafera, 2022).

Assim, relacionado ao desenvolvimento da prática profissional dos futuros enfermeiros, ressalta-se a relevância da supervisão clínica em enfermagem, tratando-se esta de um instrumento elementar capaz de oportunizar a promoção de competências primordiais na tomada de decisão e na resolução dos problemas na assistência clínica. A princípio a qualidade da supervisão irá refletir na formação dos profissionais. No entanto, a supervisão vai além do domínio dos saberes científicos e técnicos, tornando-se necessária no aprimoramento da competência reflexiva, do suporte individual e emocional, como também da habilidade de planejamento (Aviz et al., 2022).

“Com base no exposto, observa-se que ouvir o adolescente é imprescindível; julgamentos prévios em torno do que se imagina, constituir característica de todo e qualquer adolescente devem ser suprimidos.” Não interrompê-lo na consulta de enfermagem, se disponibilizando a estar sempre aberto às suas expressões, são habilidades essenciais. (Silva et al., 2007).

Coimbra (2018), apresenta as ações imprescindíveis identificadas ao cuidado dos adolescentes: manter o controle biológico nas consultas; tratar como ser único; falar a mesma linguagem, diálogo aberto; abordagem psicológica em palestras e debates; escutar, saber acolher; criar clima de confiança e, quanto aos itens que não podem faltar nas consultas de enfermagem com adolescentes grávidas: orientações sobre o autocuidado na gestação; apoio psicológico; orientação sobre os cuidados ao recém-nascido; informações sobre doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos e incentivo ao aleitamento materno.

Frente a isso, a maior dificuldade é identificar as fragilidades do processo formativo em saúde e viabilizar mudanças no ensino que corroborem para a formação profissional, que considere as demandas dos adolescentes e que estejam alicerçadas nos princípios do SUS. (Magnago & Pierantoni, 2015).

Portanto, a atuação do docente no desenvolvimento da formação profissional dos acadêmicos se estabelece de maneira transformadora, a fim de cooperar com o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando “a construção emancipadora do saber e das práticas” direcionadas a um discente protagonista, crítico de seus saberes, no qual o seu processo de ensino-aprendizagem converge-se a atender as demandas da comunidade. (Ferreira et al., 2010).

Nesse quesito, a atuação dos serviços de saúde, com os preceptores supervisionando os discentes, direciona e sistematiza as práticas formativas para a atuação conjunta de suas práticas. (Ferreira et al., 2010).

O estudo de Coimbra (2018), aponta que a maioria dos acadêmicos de enfermagem reconhecem-se sem preparo técnico-científico devido à pouca assistência de enfermagem prestada aos adolescentes ao longo do processo de formação nos campos de estágio e da deficiência de atuação específica relacionado a esta temática no decorrer da graduação. Embora tenha sido possível identificar várias estratégias indispensáveis no cuidado à adolescente grávida, ressaltando-se “à manutenção do corpo biológico, sem prejuízo, no entanto, das ações de promoção e prevenção”.

Com os resultados do estudo, foi possível identificar que é necessário direcionar e integralizar os programas, com a finalidade de unir os conteúdos teóricos com à prática, corroborando para a obtenção de competências relacionadas às demandas das adolescentes grávidas. (Coimbra, 2018).

Crivelaro et al., (2021) descreve dez competências para o ensino da consulta de enfermagem na perspectiva do cuidado integral, a saber: comprometimento do educador em saúde com as modificações da sociedade; aproximação da teoria da prática; levar o aluno à reflexão; prioridade de contextos práticos; a pesquisa; aproximação da ação; ética e humanização; executar o ouvir; envolver o paciente no planejamento do cuidado e Sistematização da Assistência de Enfermagem de Enfermagem.

Coimbra (2018), descreve sugestões dos acadêmicos de enfermagem almejando a melhora da formação: “aumentar o tempo para passar o conteúdo, mais tempo de vivência em campo clínico, capacitação dos enfermeiros, aula prática em laboratórios, matéria específica sobre o assunto e aulas de reforço para sanar as dúvidas.”

Em seu estudo destaca que na assistência do enfermeiro ao adolescente, ausência de planejamento e atividades que contemplem um cuidado integral, consultas de enfermagem “restritas e pontuais”, como por exemplo: “planejamento familiar, sexualidade e gravidez na adolescência ou Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).” As falas dos participantes demonstram que o adolescente “não é inserido no serviço” e, de modo geral, as ações desenvolvidas contemplam somente as meninas. (Pessoa et al., 2020).

A atuação das enfermeiras na promoção e incentivo ao aleitamento materno na assistência a gestantes e/ou mães adolescentes centradas na dimensão biológica. Voltada às mamas das adolescentes que amamentam, as orientações quanto a pega correta e a amamentação, alicerçados no protocolo da Secretaria Municipal de Saúde, sinaliza-nos uma assistência distante da integralidade do cuidado, ainda que siga o protocolo fielmente. (Leal et al., 2016).

Em contrapartida, no mesmo estudo Leal et al., (2016), uma enfermeira sinalizou que em sua assistência cotidiana desenvolve o seu cuidado, favorecendo a formação do vínculo com a adolescente, para conhecê-la nos diversos seus aspectos, enquanto ser social.

É indispensável o desenvolvimento de competências técnico-pedagógicas (estratégias de intervenção em educação em saúde), uma vez que o comportamento humano é complexo, demandando ao enfermeiro habilidades de planejar, aplicar e avaliar instrumentos técnico-pedagógicos, através de uma assistência sistematizada, capaz de produzir intervenções eficazes alicerçadas na singularidade do binômio criança/adolescente/família. (Pereira et al.,2020).

Segundo Crivelaro et al. (2021), “O ensino e apropriação da SAE é extremamente relevante pelo seu caráter generalista e metodológico e, pela aplicação prática que é realizada por meio de etapas interrelacionadas, que, se desenvolvidas adequadamente, podem promover a integralidade do atendimento prestado.”

Em seu estudo afirma que apesar dos adolescentes no primeiro momento ao serem atendidos nos serviços de saúde possam se apresentar introvertidos e apreensivos, fato que pode ser solucionado através de uma assistência pautada no “vínculo, confiança e relações respeitadas e acolhedoras.” (Sehnm et al., 2019).

Acrescido ao local oportuno para o desenvolvimento da educação em saúde, os enfermeiros entrevistados apontaram “que a consulta de enfermagem potencializa a vinculação com os usuários, favorecendo o acesso deles ao sistema de saúde.” (Silva & Santos, 2016).

“O vínculo com os usuários do serviço de saúde fomenta a efetividade das ações assistenciais, facilita a continuidade do acompanhamento terapêutico e favorece a participação ativa do usuário durante o cuidado, sendo, portanto, um dos pilares da ESF.” (Magnago & Pierantoni, 2015).

A abordagem da temática sintetiza grandes desafios. Contudo, o estudo de Sehnm et al., (2019), aponta ações que buscam diminuí-los e potencializa estratégias, tais como os grupos de adolescentes. Ademais, assinala o fortalecimento da consulta de enfermagem no desenvolvimento da assistência integral ao adolescente, assim como a articulação entre os serviços da Atenção Primária à Saúde, escola e família. Frente a isso, os enfermeiros necessitam desenvolver canais de comunicação nas questões que implicam a saúde sexual e reprodutiva em conjunto com outras instituições comprometidas na assistência e educação desse público.

Cabe ressaltar que o SUS vem desempenhando “papel ativo na reorientação das estratégias de cuidado, tratamento e acompanhamento da saúde individual e coletiva” e, nesse mesmo objetivo, faz-se necessário reconsiderar os processos formativos atuantes no sistema. (Ferreira et al., 2010).

A fim de efetivar a educação em saúde na assistência ao adolescente, é essencial que o enfermeiro amplie suas intervenções no cuidado da saúde, alicerçando sua prática “no conhecimento instrumental, mas fundamentalmente, no relacional”, podendo ser viabilizado por meios de grupos de educação em saúde. Até então, a consulta de enfermagem representa um espaço individual no relacionamento enfermeiro-adolescente, representando-se um espaço em potencial para as orientações e intervenções de enfermagem, em particular, para os adolescentes tímidos nas ações desenvolvidas em grupo. (Sehnm et al., 2019).

O conhecimento e o pensamento crítico-reflexivo engrandecem a atuação do enfermeiro como educador, sendo possível identificar que os acadêmicos constataam inúmeras competências indispensáveis e específicas ao cuidado, ao mencionarem habilidades fundamentais na captação e vínculo das adolescentes gestantes na Atenção Básica: “orientação aos pais dessas adolescentes, visita domiciliar, palestras e campanhas nas escolas e comunidade, utilização de linguagem acessível, empatia, acolhimento e escuta, dinâmica de grupos educativos nas salas de espera e treinamento de profissionais”. (Coimbra, 2018).

“Assim, o trabalho pedagógico deve fluir numa trajetória estimulante, que possibilite a construção de significados, o desenvolvimento de capacidades para o trabalho em saúde, o reconhecimento das próprias dificuldades e a elaboração de propostas para a superação destas”. (Ferreira et al., 2010).

De acordo com Pessoa et al., (2020), “é preciso destacar que a espiritualidade pode ser um fator preventivo e de apoio para os jovens em processo de adoecimento mental, porém o sofrimento mental é um problema de saúde que necessita, primariamente, de atenção e projeto terapêutico.” A assistência de enfermagem, prestada pelo enfermeiro aos adolescentes, necessita abster-se de pré-julgamentos, caso contrário, irá refletir de forma negativa na formação do vínculo e no desenvolvimento do plano de cuidados. Somado a isto, deve haver a inclusão da família no cuidado, possibilitando um convívio mais saudável e contribuindo na prevenção do processo saúde-doença desse grupo.

Estar disponível para a escuta ativa nas consultas de enfermagem, conforme apontado pelos enfermeiros, “demonstra respeito e compromisso com a comunidade”. Fato este que corrobora para a maior resolutividade dos problemas dos adolescentes e, a partir da consulta de enfermagem, contribui para o desenvolvimento da confiança dos mesmos no profissional enfermeiro, que se constitui, na maioria das vezes, a referência para o adolescente no serviço de saúde. (Silva & Santos, 2016).

“Nessa ótica, a Consulta de Enfermagem (CE) pode ser considerada uma importante estratégia de cuidado na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e também um elemento indispensável para a criação de vínculo, uma vez que estreita as relações entre o enfermeiro e o sujeito atendido.” Esse estreitamento propicia a promoção das ações orientadas na consulta de enfermagem, assim como garante vínculos de confiabilidade e corresponsabilidade entre o adolescente e o enfermeiro, auxiliando na melhora da qualidade de vida dos mesmos. (Silva & Santos, 2016).

Os resultados do estudo descrevem a ausência da busca dos adolescentes às unidades e o preconceito nas ações de educação em saúde voltados à temática, como sendo a maior parte dos desafios enfrentados pelos enfermeiros nas ações de prevenção da transmissão do Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV). (Santos et al., 2017).

Ao externar quanto à sua compreensão, relacionado à consulta de enfermagem, identificou-se na fala dos entrevistados esta “ter um diferencial em sua formação, que lhes conferia a competência para desenvolver ações de educação em saúde, onde a consulta de enfermagem é um espaço propício para essa atividade.” (Silva & Santos, 2016).

Observa-se fragilidades no desenvolvimento de ações voltadas aos adolescentes na prevenção do HIV/AIDS, uma vez que o enfermeiro não desenvolve um planejamento que contemple ações contínuas, atuando de forma aleatória na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF). Mais da metade das unidades não contemplam os grupos de adolescentes, a procura dos adolescentes aos serviços é baixíssima, não se desenvolve busca ativa desse grupo. A estratégia mais utilizada apontada foi a exposição do tema em palestras vinculadas ao Programa de Saúde da Família (PSE), conforme o cronograma previamente estabelecido pela Secretaria de Educação. (Santos et al., 2017).

Segundo Ferreira et al. (2010), “a diversificação dos cenários é compreendida como uma das estratégias para a transformação curricular. Essa estratégia aproxima os estudantes da vida cotidiana da população e desenvolve um olhar crítico, possibilitando cuidar dos reais problemas da sociedade.”

Na assistência ao adolescente com ideias suicidas, é imprescindível o conhecimento do território, bem como o perfil dos adolescentes em sofrimento mental, no desenvolvimento de ações educativas. O desconhecimento do território por parte do enfermeiro o coloca em uma posição passiva, impondo a ele ter que aguardar até que o adolescente procure o serviço de saúde, tornando-o menos eficiente na prevenção dos casos de suicídio. (Pessoa et al., 2020).

“Em referência à formação, esta proposta pretende mudar a concepção hegemônica tradicional (biologicista, mecanicista, centrada no professor e na transmissão) para uma concepção construtivista (problematizadora das práticas e dos saberes), incentivando a produção de conhecimento nos serviços.” Relacionado à assistência, sugere-se desenvolver novas

práticas de saúde, considerando as reveses do cuidado integral e humanizado, assim como da participação social dos usuários. (Ferreira et al., 2010).

As ações dos enfermeiros voltadas aos adolescentes necessitam ser desenvolvidas de forma concreta, firmadas na realidade dos mesmos. Ser um facilitador do acesso dos adolescentes aos serviços de saúde através da consulta de enfermagem e programas específicos para essa faixa etária. (Araújo et al., 2016).

Crivelaro et al. (2021) salienta que a Consulta de Enfermagem não deve ser voltada somente para a queixa do adolescente, mas com o olhar holístico, de modo que as intervenções alcancem a resolutividade.

O estudo de Araújo et al., (2016) aponta que o processo de trabalho do enfermeiro fundamenta-se por meio de “assistir/intervir, ensinar/aprender, gerenciar e investigar, observa-se a diversidade de atuações do enfermeiro. Ademais, as exigências quanto aos prazos e normas técnicas a serem cumpridos nas unidades de saúde”.

Visando garantir o cuidado integral a saúde das crianças e adolescentes, é essencial a implementação de ações de capacitação e orientações dos profissionais de saúde, permitindo a integralidade do cuidado e o engajamento das redes de apoio. Assim, é de suma importância que o enfermeiro, somado ao fato de identificar a situação de violência doméstica de adolescentes, registre a denúncia às autoridades de sua competência, acompanhando e assistindo a vítima e seus familiares. Teoricamente, tais estratégias favorecem as modificações do comportamento de violência familiar. (Leite, Beserra, Scatena, Silva, & Ferriani, 2016).

Dentre as dificuldades encontradas no estudo destacam-se: a sobrecarga de trabalho do enfermeiro na Atenção Primária a Saúde (APS), que acarretam o seu distanciamento da assistência; a baixa procura dos adolescentes às ações planejadas pelos enfermeiros, favorecendo o seu afastamento da UBS e, por conseguinte, impossibilitando a construção do vínculo com os profissionais de saúde; e a debilidade de recursos monetários e estruturais, dificultando as ações. (Silva et al., 2020).

#### **4. Conclusão**

Ao final desta revisão, foi possível identificar as competências e estratégias necessárias para que os enfermeiros possam realizar a Consulta de Enfermagem do Adolescente, respeitando as necessidades e particularidades dessa faixa etária.

Sendo assim, o enfermeiro deve realizar ações indispensáveis durante o cuidado ao adolescente, dentre elas: tratar o adolescente de forma particular, falar a mesma linguagem com diálogo aberto, realizar acolhimento, proporcionar um clima de confiança e favorecer a criação de vínculo.

As consultas de enfermagem, quando direcionadas às adolescentes grávidas, devem ter competências específicas durante o processo de cuidado. Observa-se a importância das orientações sobre o autocuidado na gestação; deve-se oferecer apoio psicológico, realizar orientações sobre os cuidados ao recém-nascido e incentivar o aleitamento materno, assim como, abordar a temática sobre doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos.

Ficou evidente que a consulta de enfermagem proporciona o desenvolvimento da assistência integral ao adolescente e, para tanto, ela requer que o enfermeiro esteja disponível para a escuta ativa e para o desenvolvimento de ações educativas, principalmente, voltadas aos adolescentes em sofrimento mental e com ideações suicidas.

Em contrapartida, percebemos que falta maior preparo técnico-científico no decorrer da graduação em enfermagem para se alcançar as competências necessárias dos enfermeiros durante a consulta de enfermagem ao adolescente. Os autores apontam a pouca assistência de enfermagem prestada aos adolescentes ao longo do processo de formação nos campos de estágio. À vista disso, a atuação do docente no desenvolvimento da formação profissional dos acadêmicos se estabelece de maneira transformadora no desempenho das competências.

Portanto, ressalta-se que, para uma consulta de enfermagem do adolescente de qualidade, deve-se investir no desenvolvimento de competências ao longo do processo de ensino-aprendizagem, a começar na graduação e perpassando ao longo da vida profissional dos enfermeiros. Assim, torna-se essencial a implementação de ações de capacitação e orientações aos enfermeiros, possibilitando o desenvolvimento de competências e a integralidade do cuidado na consulta de enfermagem do adolescente.

## Referências

- Alberti G. F., Schmitt, M. D., Budo, M. L. D., Neves, G. L., & Laís, F. R. (2016). Atributo do primeiro contato na atenção básica e práticas de cuidado: contribuições para a formação acadêmica do enfermeiro. *Texto Contexto Enferm*, 25(3). <https://www.scielo.br/j/tce/a/6dvKmPMTJYNmwXY7SWNRFTd/?format=pdf&lang=pt>
- Andrade, F., Vaz, M. J., Caldeira, S., & Deodato, S. (2018). Implementação de consulta de enfermagem ao adolescente/jovem: diagnósticos e intervenções. *Cadernos de Saúde*, 10(1), 48-53. <https://revistas.ucp.pt/index.php/cadernosdesaude/article/view/5287/9369>
- Araújo, M. S., Sales, L. K. O., Araújo, M. G., Morais, I. F., Morais, F. R. R., & Valença, C. N. (2016). Dificuldades enfrentadas por enfermeiros para desenvolver ações direcionadas ao adolescente na Atenção Primária. *Rev. enferm UFPE online.*, 10(5):4219-25. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11166/12695>
- Aviz, A. L. M.; Rodrigues, A. A.; Garcês, T. C. C. S. & Alves, Minuchy M. C. (2022). Supervisão em Ensino Clínico de Enfermagem: Vivências Significativas dos Enfermeiros Supervisores. *Research, Society and Development*, 11(10), e21111032295. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32295>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2018). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 573. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF). <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=06/11/2018&jornal=515&pagina=38>
- Coimbra, W. S., Ferreira, H. C., Feijó, E. J., Souza, R. D., & Coimbra, L. L. M. (2018). Preparo de acadêmicos de enfermagem para o cuidado a adolescentes grávidas. *REME – Rev Min Enferm*, 22, e-1102. <https://cdn.publisher.gn1.link/remeg.org.br/pdf/e1102.pdf>
- Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). (2009). Resolução nº. 358, de 15 de outubro de 2009: dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem. Brasília. [http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009\\_4384.html/print/](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html/print/)
- Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). (1993). Resolução nº. 159, de 19 de abril de 1993: dispõe sobre a Consulta de Enfermagem. Brasília. [http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-1591993\\_4241.html/print/](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-1591993_4241.html/print/)
- Crivelaro P. M., Posso, M. B. S., Gomes, P. C., & Papini, S. J. (2021). Dez competências para ensino-aprendizagem da consulta de enfermagem e integralidade do cuidado. *Enferm Foco* 12(1), 139-46. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/download/3850/1110>
- Ferreira, R. C., Fiorini, V. M. L., & Crivelaro, E. (2010). Formação profissional no SUS: o papel da atenção básica em saúde na perspectiva docente. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 34(2), 207-215. <https://www.scielo.br/j/rbem/a/zXMqFTpHvKhbwS8TM9BMPm/?lang=pt&format=pdf>
- Leal, C. C. G., Machado, M. O. F., Oliveira, L. C. Q., Monteiro, J. C. S., Leite, A. M., & Sponholz, F. A. (2016). Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. *Ciencia y enfermería*, 22(3), 97-106. <https://www.scielo.cl/pdf/cienf/v22n3/0717-9553-cienf-22-03-00097.pdf>
- Leite, J. T., Beserra, M. A., Scatena, L., Silva, L. M. P., & Ferriani, M. G. C. (2016). Enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes na perspectiva de enfermeiros da atenção básica. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37(2), e55796. <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/8N8zMXdndv6GyctNT4rVN5K/?format=pdf&lang=pt>
- Lima, K. L. N., Moreira, P. N. O., Tourinho, F. S. V., & Santos, V. E. P., et al. (2014). Assistência de enfermagem ao adolescente no âmbito escolar: uma pesquisa documental. *Revista Enfermagem UERJ*, 22(2), 226-232. <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/download/3768/10415>
- Magnago, C., & Pierantoni, C. R. (2015). Dificuldades e estratégias de enfrentamento referentes à gestão do trabalho na Estratégia Saúde da Família, na perspectiva dos gestores locais: a experiência dos municípios do Rio de Janeiro (RJ) e Duque de Caxias (RJ). *Saúde em Debate [online]*, 39(104), 9-17. <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/TWX6Kmgys8H3vmm3QktG7Kv/?format=pdf>
- Matos, S. R., & Mazzafera, B. L. (2022). Reflexões sobre as metodologias ativas e tecnologias digitais como recursos pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem de competências. *Research, Society and Development*, 11(9), e57311932259. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i9.32259>
- Pereira, A. F., Escola, J. J. J., & Almeida, C. M. T. (2020). Educação em saúde para a criança/jovem/família: necessidades formativas dos enfermeiros. *Revista Baiana de Enfermagem*, 34, e35273. <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/35273/21585>
- Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Artmed.
- Pessoa, D. M. S., Freitas, R. J. M., Melo, J. A. L., Barreto, F. A., Melo, K. C. O., & Erika, C. S. D. (2020). Assistência de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde de adolescentes com ideações suicidas. *REME – Rev Min Enferm* 24, e-1290. <https://cdn.publisher.gn1.link/remeg.org.br/pdf/e1290.pdf>
- Santos, S. C., Almeida, D. B., Oliveira, W. A. S., Alexandre, A. C. S., Lyra, F. M. P. & Barbosa, V. F. B. (2017). A prevenção do vírus da imunodeficiência humana pela equipe de atenção primária voltada aos adolescentes. *Rev enferm UFPE on line*, 11(8), 3050-6. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110208/22110>

Sehnm, D. G., Crespo, T. T. B., Lipinski, M. J., Ribeiro, C. A., Wilhelm, A. L., & Arboit, J. (2019). Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem. *Avances en Enfermería*, 37(3), 343–352. <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/78933/72289>

Silva, E. G. C., Oliveira, V. C., Neves, G. B. C., & Guimarães, T. M. R. G. (2011). O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* online, 45(6), 1380-1386. <https://www.scielo.br/j/reusp/a/ddQxzyWyJkNGZzSfn7Dfz/?format=pdf>

Silva, S. L., Novais, D. C. S., Luna, D. O., & Araújo, E. C. (2007). Sistematização da Assistência de Enfermagem ao adolescente: Consulta de enfermagem. *Rev enferm UFPE on line*, 1(1), 1-11. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/5211/4471>

Silva, K. M., & Santos, S. M. A. (2016). A consulta de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família: realidade de um distrito sanitário. *Revista De Enfermagem Da UFSM*, 6(2), 248–258. <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/18079>

Silva, T.T., Shibukawa, B. M. C., Demitto, M. C., Baena, J. A., Higarashi, I. A., & Merino, M. F. G. L., (2020). A (in)visibilidade do adolescente na atenção primária na percepção do profissional da saúde: estudo descritivo. OBJN: *Online Brazilian Journal of Nursing* 19(3). <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1129550/6407pt.pdf>

Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* 8(1), 102-106. [https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles\\_xml/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102-pt.pdf?x53805](https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102-pt.pdf?x53805)

Witt, R. R. (2005). Competências da enfermeira na atenção básica: Contribuição à construção das funções essenciais de saúde pública. (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo. [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-01062005-102741/publico/WITT\\_RR.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-01062005-102741/publico/WITT_RR.pdf)